



Falas Breves ISSN 23581069

Falas Breves na sua quarta edição!

Estudos literários e linguísticos, ensino e aprendizagem, educação e também um pouco de poesia – que ninguém é de ferro –, estão presentes no quarto número da *Falas Breves*. Número este que contou com o empenho imprescindível do professor Esequiel Gomes da Silva não apenas como membro da Comissão Editorial, mas também atuando como relações públicas da mesma, por exemplo. Eu, em nome da *Falas*, agradeço. Além dele, contou também com a contribuição de vários/as autores/as.

Em relação aos/as autores/as, no que se refere aos estudos literários, Mayara e Milreu trazem leituras advindas da análise da obra *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. Barbara Cação traz para estudo *As pelejas de Ojuara*, de Nei Leandro de Castro e Debora Santos traz *Testemunho transiente* (2015), de Juliano Garcia Pessanha. Já James Rios vem com *Niketche: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane, para analisar o domínio masculino na obra. Rosidelma Fraga, para fechar os estudos literários, traz para discussão a “A fortuna crítica acadêmica de Manoel de Barros”.

Nos estudos linguísticos, temos a contribuição de Angela Fabíola Chagas que trouxe um esboço da situação sociolinguística do povo Ikpeng.

Voltados, de certa forma, para a questão do ensino e da aprendizagem, Mara Vasconcelos e Maria das Graças Oliveira têm como objetivo discorrer sobre a leitura de textos literários em sala de aula. A primeira, em específico, trata de textos de autores da Amazônia; a segunda, discute e apresenta possibilidades de se trabalhar com o texto literário de forma diferenciada como forma de incentivar a leitura da literatura. E, Raryson Rocha, no âmbito da Educação, traz reflexões sobre o ensino de filosofia na educação secundária brasileira.

E por falar em literatura, Francisco Xavier e Luiz Roberto Almeida presenteiam a *Falas* e os seus leitores com belíssimos textos – “Verborragia de uma noite de verão” e “Geometria”, respectivamente. Ambos os textos nem um pouco frios, muito menos calculistas (referência ao personagem do conto de Luiz Roberto Almeida). Muito pelo contrário, acreditem!

Mas, para evitar ser clichê e “chover no molhado” (Jean Pierre Chauvin que o diga), melhor deixar você, leitor, ler as falas breves que aqui estão reunidas, em mais um momento, para vocês.

Boa viagem por esses rios de *Falas*!

Marajó (Breves), maio de 2017.

Sandra Maria Job